



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A grande voga dos Vapores.

Quem haverá tão casmurro, tão cego apologistas dos tempos antigos, que não reconheça o grande progresso, que tem feito, e vão fazendo em nossos dias as sciencias naturaes, a Phisica, e mormente a Quimica, a Mecanica, a Hydraulica, a Dynamica, & &? Que comparação tem a Phisica antiga com a Phisica de hoje? Quanto se não ignoravam as forças, e prestimo de muitos agentes! O vapor, por ex., tem trazido aos homens vantagens, e commodidades incalculaveis. As machinas deste genero espantosamente se multiplicão. Fogões de vapor, moinhos, engenhos, serrarias, carros, barcos em fim de vapor tem estendido, e facilitado o commercio, tem dilatado consideravelmente os gozos da vida social. A navegação outr'ora tão incerta, e tão escrava dos caprichosos ventos, e das correntes, hoje zomba de tudo, e com mão segura marca quasi ao certo os dias de qualquer viagem, graças ao maravilhoso invento dos vapores.

Reconheço nesta parte, quanto nós modernos sobrepujamos aos antigos, e esta vantagem não duvido estender á propria Medecina. A Medecina antiga era quasi cega, e miseravelmente rotineira. Nesses tempos remotos ignorava-se a Anatomia, da Phisiologia por consequencia bem pouco se sabia, a Pathologia era mais adivinha, que outra cousa, e a Therapeutica pouco distava da sabença dos nossos curandeiros. Que milhares de pessoas terminarão victimas da crassa ignorancia ainda dos mais acreditados Esculapios! Quantas molestias nervosas, que hoje se curão com mais, ou menos facilidade, e são em outros tempos classificadas por feilicarias, e tidas na conta de incuraveis, a não serem combatidas com agoa benta, com orações, benzeduras, e exorcismos! Todavia não sabe o pobre espirito humano guardar a tão precisa mediania. O vapor, que tantos bens nos tem importado pelo lado material, parece, que quer invadir-nos pela parte dos objectos moraes. Vamos tendo por tanto muitas leis de vapor, repar-

tições de vapor, empregados de vapor, honras de vapor, virtudes de vapor, e até dinheiro de vapor.

Em verdade muitas leis nossas evaporizam-se d'hum anno para outro. O que estas dispõe hoje, amanhã outras revogão. A Assembléa Geral faz carra-das de leis em todas as suas sessões; o mesmo praticão as Assembléas Provincias. No anno seguinte já estas se evaporão, e vem outras explicando, ampliando, restringindo, abrogando, ou derogando as antecedentes: algumas fabricão se só como experiencias, á maneira de alguns Facultativos, que fazem prova de certos medicamentos em enfermos de pouca, ou nenhuma monta, v. g. n'hum pobre Frade, que na opinião d'alguns filhos d'Esculapio mal, e indevidamente pertence á especie humana.

As Repartições andão em continuas metamorphoses. As que se crião hoje, amanhã evaporão-se: humas chrismao-se com outros nomes; mas ficão substancialmente as mesmas; outras permanecem com os mesmos abuzos, sofrendo apenas mudança de formas accidentaes. A respeito dos Empregados publicos he que mais se observa a força do vapor. Quasi tudo he precario, instavel, vacilante, e de vapor. Ai! d'aquelle funcionario, cujo emprego teve augmento d'ordenado! Des de logo deve considerar-se evaporado; porque são tantos os esfomeados pretendentes, tal guerra lhe fazem, que o homem ha de largar a preza quer queira, quer não queira. A tactica dos especuladores he desacreditar por todos os meios ao que está servindo; he declamar, que a este falta o tão necessario prestigio, palavra magica, que tem servido para muita cousa, especie d'agoa benta constitucional, da qual cada hum toma a quantidade, que lhe parece. Só elle famelico pretendente he capaz de dar boa conta d'aquelle emprego: em sendo provido, tudo melhorará a olhos vistos;

fará taes reformas, porá tudo com hum pontualidade nunca vista; mas ordinariamente succede o contrario: encaxado no emprego, a repartição vai de mal a pior; porque o tal pantalão dos prestigios só armava a empolgar hum beneficio simples, ou sine cura. Conseguido isto, vai-se deitar, e zomba do mundo, até que outro mais intrigante, e gerigote lhe faça o mesmo, que elle fez ao seu antecessor.

E duvidará alguém, que tambem há honras de vapor? Já vi em meus dias sujeito com insignias de coronel, dizendo-se cirurgião-Mór de todos os Exercitos, e d'ahi a poucos tempos evaporar-se tudo; e o homem andar enfiado em hum triste, e surrada cazaca, e contentar-se com o titulo de boticario, e d'aldeia. Já vi Majores, e Tenentes Coroneis evaporarem se, como bolhas de sabão, e darem graças a Deos de ficar no magrinho posto de Alferes reformado. Já vi pais da patria colocados no ponto mais culminante das honras, e aplauzos populares; e dentro de pouco tempo, desvanecidos todos os prestigios, verem se baqueados no seu nada, d'onde nunca deverão ter sahido. E haverá cousa mais instavel, mais vaporosa, e volátil, do que sejam entre nós as honras, as distincções, e respeito dos Ministros da Coroa? Estes lugares são tão breves, e transitorios, como as vistas de theatro. Hoje o homem he sua Ex. o Sur. Ministro e Secretario d'Estado de tal, e tal repartição: não lhe faltão considerações, e zumbaias: mas a intriga entre tanto está chegando agoa aos pés de barro desta estatua de Nabucodenezor: eila amanhã por terra; todos passão por ella, como por hum montão de ruinas; e lá se forão todas as honras de vapor! *Su transit gloria mundi: sola virtus permanet.*

Até a alias mui preciosa honra do bello sexo está sujeita a evaporar se com facilidade incrível. Mais de hum Diana assomada, e esquiva em poucos vê eve-

latizar-se a sua boa fama por impendência d'algum Eudemão, por transigir com certas liberdades d'hum baile, por humas taes familiaridades com seu primo Cazuzinha, por hum namoro, em que insensivelmente s'engajou, &c. &c. Em verdade a honra d'hum senhora he objecto de summa delicadeza: á maneira da planta sensitiva, o mais leve toque a offende, a faz contrahir-se, e murchar. D'aquí ajaize qualquer, que horriavel perversidade não he a de certas linguas afiadas, que tão facil e alegremente se occupão em cortar pela honra da donzella, da cazada, e da viuva. Taes linguas só arrancadas pela raiz, e lançadas ao fogo, como huma substancia venenosa.

Parece absurda a expressão — *virtudes de vapor* — : mas he exacta; por que não sei, que outra denominação se deva dar a aquellas virtudes, que se attribuem somente á riqueza, aos cargos publicos, &c. &c. Sugeito há, cujo merito cifra-se todo em ter excellente morada, boa meza, carrinho, e tractar-se com fausto: logo s'este homem cahir em pobreza, perde o merecimento, e por consequencia tem se pode dizer, que as suas virtudes erão de vapor. Frondelio era hum homem incomparavel, em quanto foi D. putado, Presidente, &c.: hoje nada disto mais he: já ninguem o louva, já perdeu as boas qualidades; e por tanto as suas virtudes erão todas de vapor: e não só temos virtudes de vapor, se não que tambem as há de tarraxa. Os partidos, por ex., põe, e tirão virtudes, como qualquer o faz a respeito do seu chapéo. Se Pedro abraça a minha parcialidade, não há qualidade boa, que não tenha; mas se segue outra bandeira, promptamente lhe attribuo todos os vicios, e o julgo idoneo para perpetrar todos os crimes.

E dinheiro de vapor? Isso he pior que tudo. Logo que por desgraça nossa se levantou consideravelmente o valor

nominal da nossa moeda, mormente a de cobre, os especuladores de moeda falsa surtião de todas as partes: appareceo o tal *chanchã*, que bem se podia chamar dinheiro de vapor. Ultimamente temos as sedulas, leves como o papelzinho, de que são feitas, que se molhão, que se perdem, que se rasgão, que se queimão, que se evaporão egfim, além de já irem apparecendo algumas falsas, que he quanto basta para por todo o mundo doido.

Concluirei dizendo, que não pertenço ao credo politico desses carpido-res, que achão mau tudo, que não he antigo, que nenhum melhoramento encontre em as nossas cousas, que não tem olhos, se não para ver a face desvantajosa do quadro. Em verdade nós vamos melhorando em varios objectos: o espirito de ordem vai tomando ala; a nossa industria começa a desenvolver-se. Pelo lado moral he que aiada estamos em pessimo estado, tudo devido a causas inveteradas, e que só hum nova educação verdadeiramente religiosa poderá remover, e a mão do tempo lentamente destruir. Entre tanto estimando muito, que o prodigioso agente *vapor* nos vá beneficiando pelo lado do commercio, da agricultura, da navegação, &c. &c., façamos rogativas ao Ceo para que não mais s'estenda á Politica, ás leis, ás funcções publicas, &c.

VARIEDADES.

As Mulheres Manembras.

Em hum dos meus antigos Carapuceiros tractei largamente dos Manembros; mas julgo, ainda me não ter occorrido o discorrer hum pouco a respeito das mulheres Manembras. Sim tambem há mulheres, que bem merecem esta qualificação. D. Briolanja, por ex., parece hum pomba sem fel; raramente falla (o que he muito para

admirar no seu sexo) mal ergue os piedosos olhos: todos a tem por hum creatura despida de ideias mundanas. Se lhe fallão em casar, amua-se, e chora: cobra fama, que não pode olhar de fito para cousa macho: só sabe brincar com as suas bonecas; he deleixada, e descuriosa no trajar, e todos dizem, que nasceo para freira. Entre tanto D. Briolanja he hum velhaquinha refinada: se ferra hum namoro, he hum caustico fixo, e assim mesmo molanqueirona he hum demonio a respeito de ciumes.

A Manembra anda pela casa, como hum animal domestico: ninguem desconfia della; traz o vestido quasi sempre desatado, os cabellos desalinhados, os pés, ou inteiramente descalsos, ou mal accomodados em hum par de carapabinhas seccas, chamadas chichellos; e ainda o melhor sapato, ella o põe logo de chanqueta. Se lhe fazem alguma pergunta, mal responde com riso, e ar aparvalhado: não coze, não borda, não engoma: parece, que não vive, se não para comer, e dormir. Mas muitas vezes lá lhe apparece hum primo emprehendedor, e impertinente, que a tira da indolencia, e então vem a Manembra a dar provas de quanto val, cometendo excessos, a que se não abalançaria a moça mais trefega, mais desembainhada, e zigue zigue.

Tem-se notado outra cousa, e he, que as mulheres Manembras são extraordinariamente prolificas. Com toda a sua pachorra, e não se me dá, produzem, como ratas: mas d'ahi não conclua alguma agastadiça, que estas proposições se podem reciprocicar, quero dizer; que todas as mulheres prolificas *eo ipso* são tambem manembras: não certamente; porque outras causas podem concorrer para a força productiva: mas hum experiencia constante mostra, que as manembras são ordinariamente fructiferas, ou porque abun-

dem de ovos, ou por outros motivos, cuja enumeracão deve correr por conta da Sciencia Phisiologica.

Mas a prole das Manembras he por via de regra mal educada; porque a primeira, e mui importante educacão vem das mãis; e as Manembras tem por seu caracteristico o desleixo: a sua vida he toda vegetativa, e sensual, o seu principal gosto he a indolencia, e o desmazelo. Não aconselharia ao meu maior inimigo, que s'esposasse com hum manembra. Quanto a aquelles, que já se achão ligados com mulheres desta estofa, não lhes vejo outro remedio, se não resignarem se, soffendo com paciencia, e tomando tudo em desconto dos seus peccados.

Anecdota.

Certo Juiz de facto pedio ao Jury licençã para se retirar, e alegou por motivo o ter deixado em casa muito doente a sua creoulã. Desatárão todos a rir - Ah! Já sei, que me não dispensão (disse o homem) á excepção do Sr. F., que tambem tem a sua, e he ferido do mesmo mal.

Charadas.

Exprimo o q' se faz de parceria, (1 syl.
Tenho nos corações grã potestade: (2 syl.
Virtude sou em fim de tal valia,
Que os homens approximo á Divindade.

Eu não tenho respeito com pessoas, (1 syl.
E só relação tenho de lugar;
Mas quem quizer saber qual o meu nome, (2 syl.
No Breviario va-me procurar.

Já ao Reino de Flora pertenci;
Mas tanto se me tem quebrado os brios,
Qu'ando por mãos de sordidos escravos,
Servindo ora no mar, ora nos rios.

Pern.; na Typ. de M. F. de Faria.
1840.